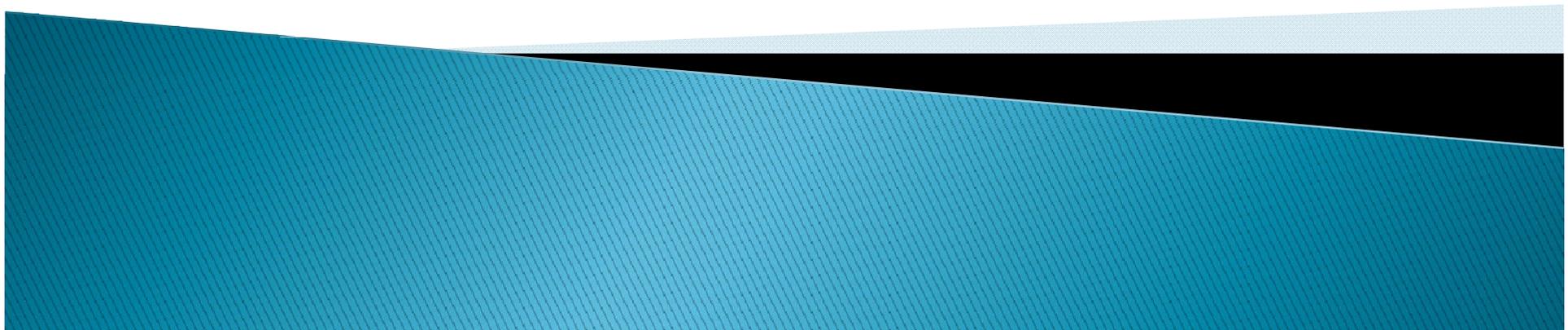


# Macroeconomia estruturalista do desenvolvimento

Luiz Carlos Bresser–Pereira

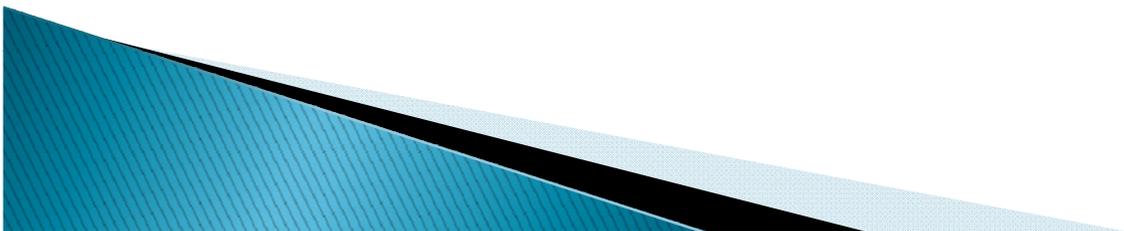
Anpec Sul, Florianópolis, 9 de junho de 2011



# Não vou apresentar ou fazer:

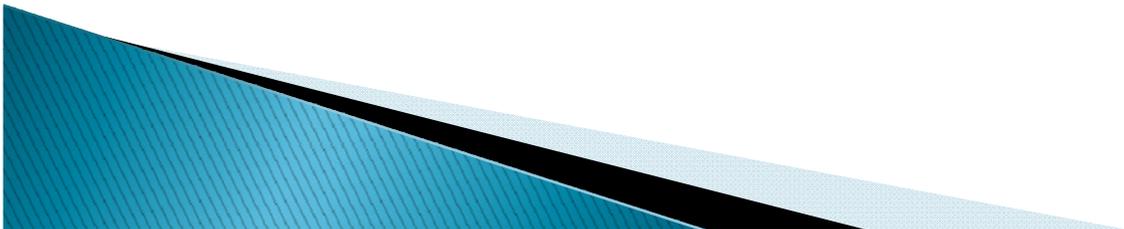
- ◆ testes empíricos de hipóteses
- ◆ história do pensamento econ.
- ◆ análise das teorias atuais
- ◆ debate metodológico

Embora a imensa maioria dos papers apresentados em congressos seja sobre esses quatro temas



# Vou apresentar uma nova teoria

- ▶ que decidi chamar
  - ▶ **Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento**
- ▶ Uma combinação da macroeconomia keynesiana com a teoria estruturalista do desenvolvimento



# Contexto em que nasceram os novos modelos

- ▶ –Nos 1970s a Escola neoclássica torna-se mainstream “derrotando” keynesianos e estruturalistas
- ▶ –Crise desse pensamento que não apresenta novas idéias; faz apenas boa crítica
- ▶ –Fracasso das políticas neoclássicas e neoliberais:
  - crises financeiras,
  - baixo crescimento,
  - e aumento da desigualdade.



# Macro Estruturalista do Desenv

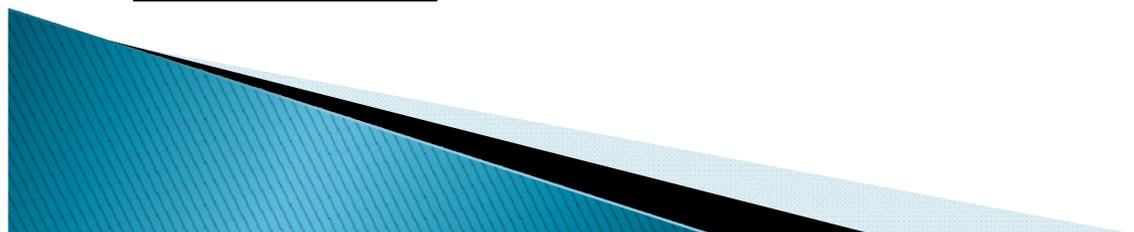
É keynesiana porque supõe que

- ▶ -a restrição ao desenv está do lado da demanda

- ▶ -o investimento determina a poupança

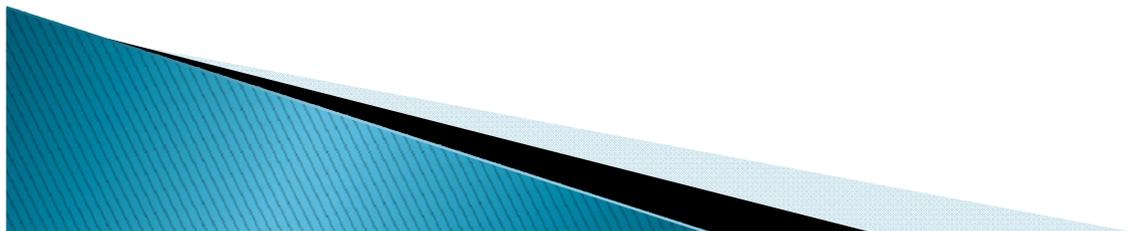
É estruturalista porque supõe que o aumento da produtividade ocorre principalmente através da mudança da m-d-o para setores com maior valor adicionado per capita.

É keynesiano-estruturalista porque além de partilhar essas teses, partilha o método histórico.



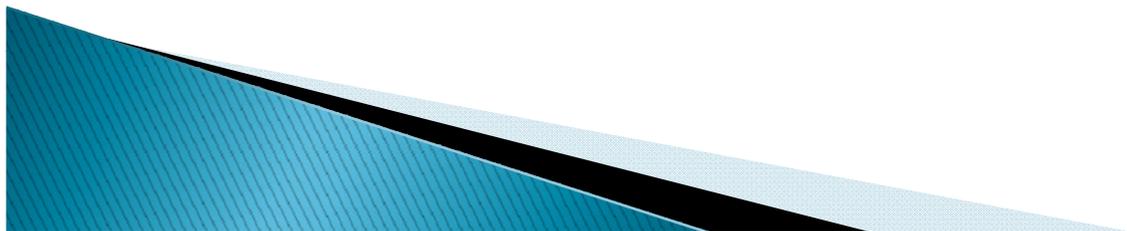
## Talvez seja um **segundo momento** da teoria do desenvolvimento,

- ▶ –porque a teoria estruturalista era pouco orientada pra a demanda;
- ▶ –porque havia um vazio: não houve avanços teóricos desde os 1970;
- ▶ –porque nos anos 2000 o pensamento heterodoxo (keynesiano, estruturalista e institucionalista histórico) ganhou novamente força;
- ▶ –porque a MED coloca pela primeira vez a taxa de câmbio no centro da teoria do desenv



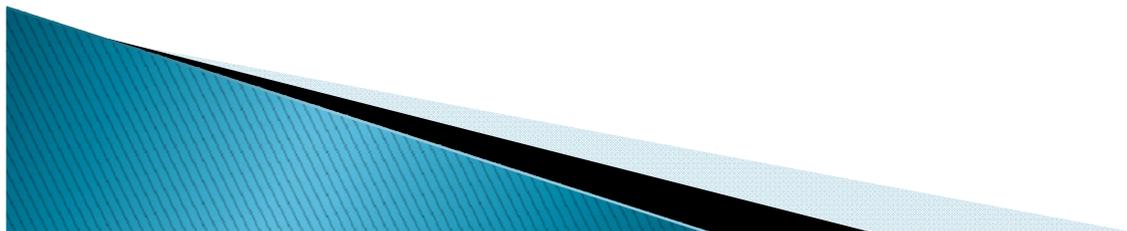
# Taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento

- ▶ –Pq a TC era problema apenas de curto prazo;
- ▶ –Pq a MED identifica um desequilíbrio estrutural, de médio ou longo prazo: uma taxa de câmbio cronicamente apreciada;
- ▶ –Pq a exportação de manufaturados explora a grande vantagem dos ps em desenv: a mão de obra barata;
- ▶ –Pq a taxa de câmbio é um interruptor de luz que “liga” ou “desliga” empresas eficientes das exportações.



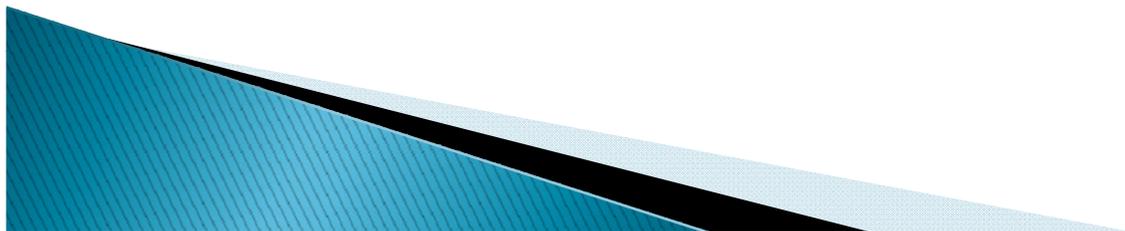
# No desenvolvimento, o lado da oferta é importante

- ▶ Principalmente melhoria da educação e boas instituições são essenciais.
- ▶ –Mas a oferta de pessoas é geralmente superior à demanda nos países que crescem pouco.
- ▶ A instância institucional muda correlacionadamente com a econômica e a ideológica, sendo necessário agir nas três.



# O desenvolvimento econômico é puxado pela demanda

- ▶ Sua causa principal e imediata é a acumulação de capital com incorporação de progresso técnicos.
- ▶ -Qto maior tx invest, maior taxa de cresc.
- ▶ O que determina a taxa de investimento?
  - ▶ -oportunidades de investimento lucrativo
  - ▶ -capacidade fiscal do Estado de investir em setores complementares e estratégicos.



# 1. O Estado investe pouco

1. Porque ortodoxia deslegitima investimento público

2. Porque Estado gasta demais em despesa corrente

- com juros (que apenas beneficiam rentistas)
- com funcionários e aposentadorias

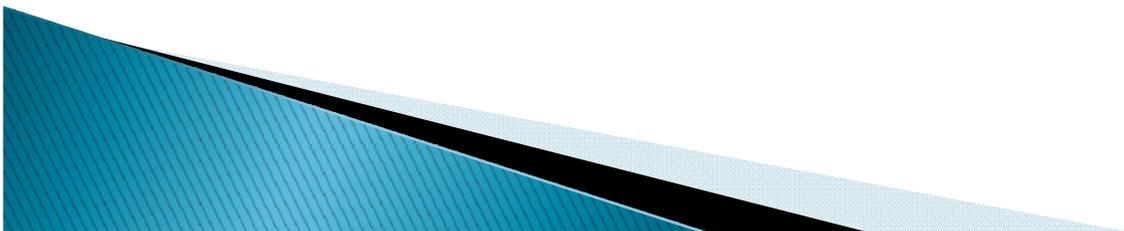
3. E porque gasta muito (mas não demais) nos programas sociais de educação, saúde e assistência social.



## 2. Setor privado investe pouco

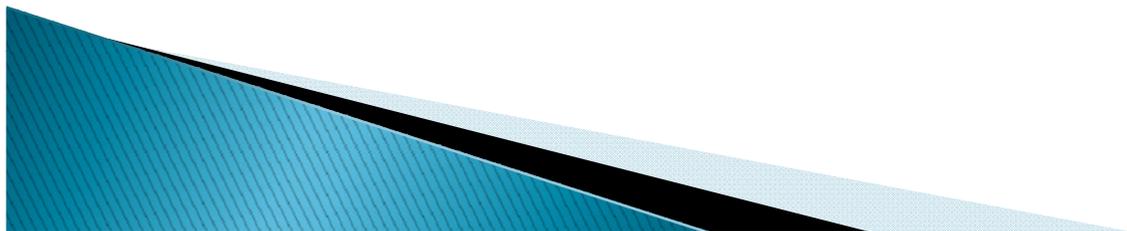
porque têm poucas oportunidades de investimento

- porque os salários tendem a crescer menos que produtividade.
- porque a taxa de câmbio cronicamente apreciada fecha o mercado externo (e mesmo o interno) para as empresas brasileiras eficientes.



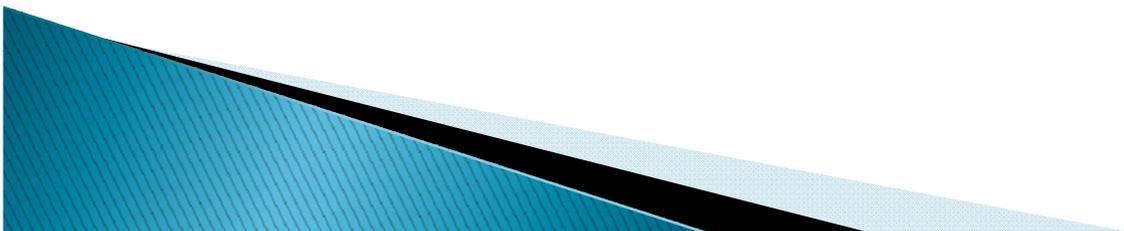
# Tendência dos salários crescerem menos que a produtividade

- ▶ é tendência causada pela oferta ilimitada de mão de obra (A.Lewis) nos países em desenvolvimento.
- ▶ Foi resposta a esse problema no governo Lula através do aumento do salário mínimo, do aumento da Bolsa Família, e do aumento do crédito às famílias (este último, um erro) que explica o crescimento maior desde 2006.



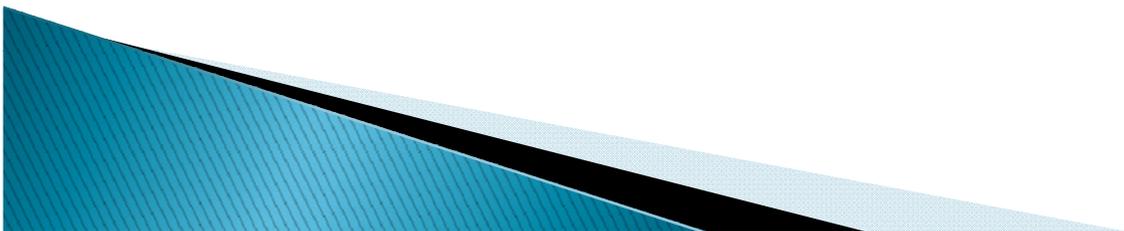
# Estratégia para mercado interno ou exportação de manufaturados?

1. Mercado interno: depende dos salários;
  - ▶ –mas esta é limitada pelo difícil equilíbrio (1) entre salários e lucros e (2) entre demanda interna e inflação.
2. Exportação manufaturados
  - Demanda externa é sempre muito grande
  - ▶ O país aproveita sua grande vantagem: exportar manufaturados com mão de obra barata.



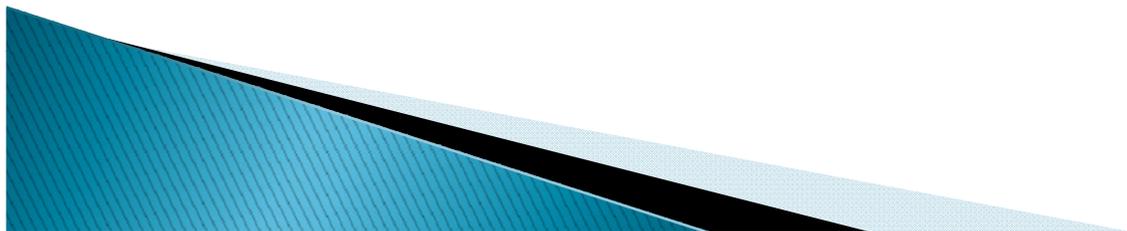
# Estratégia voltada para as exportações

- ▶ A MED, portanto, supõe uma estratégia voltada para a exportação de manufaturados.
- ▶ Caveat:
- ▶ -bens manufaturados, não qualquer bem.
- ▶ O mercado interno e o crescimento dos salários é fundamental – é o objetivo do desenvolvimento –, mas não é com salários hoje artificialmente altos que amanhã o país será desenvolvido.



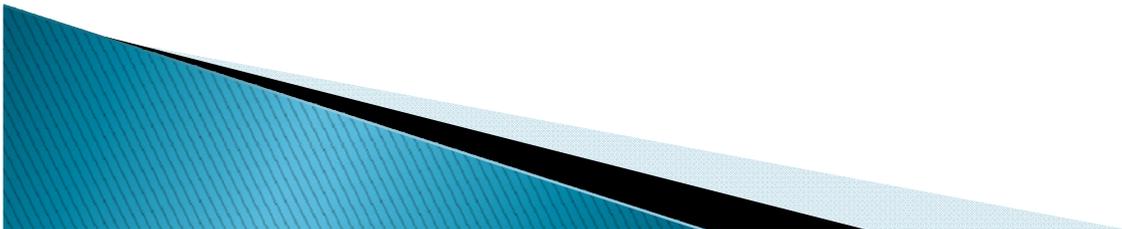
# De que dependem os **investimentos voltados para a exportação?**

- ▶ Da demanda externa (e seus ciclos)
- ▶ e, principalmente, do
- ▶ **acesso à demanda externa**
- ▶ das empresas que utilizam tecnologia no estado da arte,
- ▶ que, por sua vez, depende de uma
- ▶ **taxa de câmbio no equilíbrio competitivo**



# Equilíbrio competitivo da taxa de câmbio:

- ▶ Definição:
- ▶ Uma taxa de câmbio está em equilíbrio competitivo quando essa taxa torna o mercado externo acessível a empresas que utilizam tecnologia e administração no da arte mundial.
- ▶ Problema:
- ▶ A tx de câmbio, nos países em desenvolvimento cronicamente sobreapreciado, está devido à tendência à sobreapreciação cíclica da taxa de câmbio.



# Em suma, o país investe menos do que deveria e poderia

- ▶ Porque o Estado investe menos do que deveria.
- ▶ Por que falta às empresas acesso aos mercados devido à taxa de câmbio sobreapreciada.



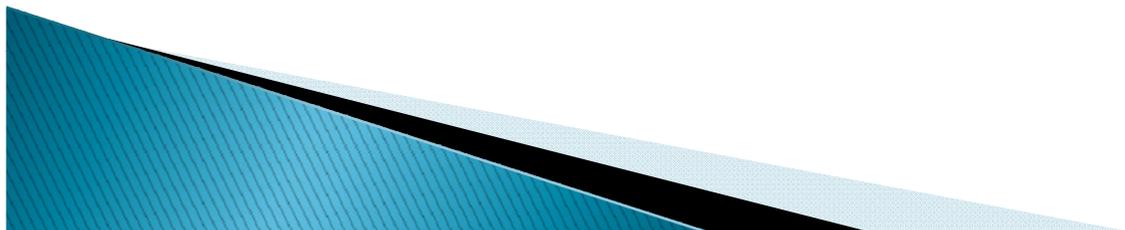
## No Brasil, p.ex., entre 1994–98 o retorno sobre o investimento foi pouco maior que o custo do capital

	Todas as empresas	Setor Privado*
Retorno sobre Investimento	15,45	14,59
Custo do Capital	13,42	10,86

- ▶ \*"Setor privado": Todas as empresas menos setor elétrico, siderúrgico, petroquímico e de telecomunicações.

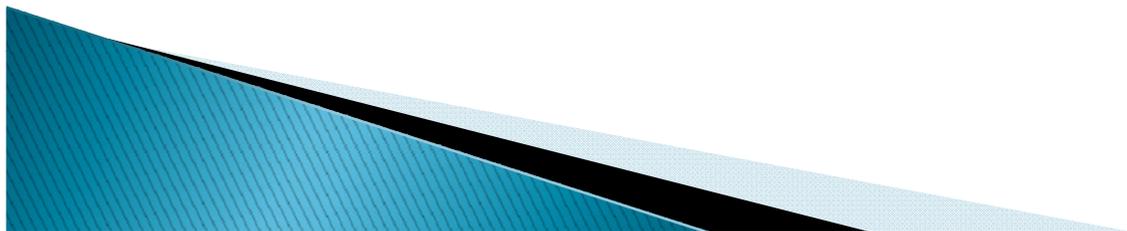


Fonte: Ricardo D. Brito, Rogério Monteiro e Gunnar G. Pimentel (2009) "O Custo do capital e o retorno do investimento corporativo no Brasil no entre 1994–2008", *Pesquisa e Planejamento*, 39 (2): 233–261.



# Tendência à sobreapreciação cíclica da taxa de câmbio.

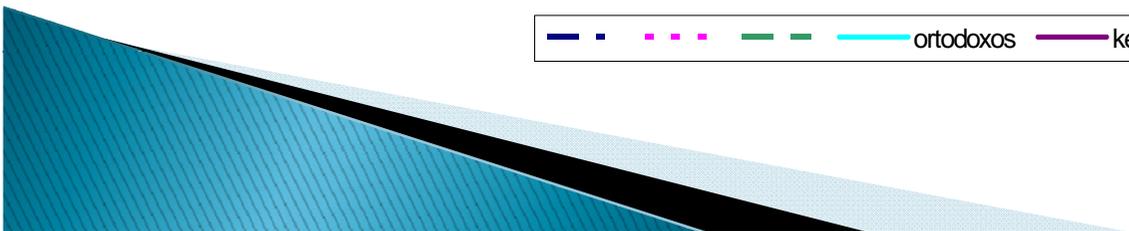
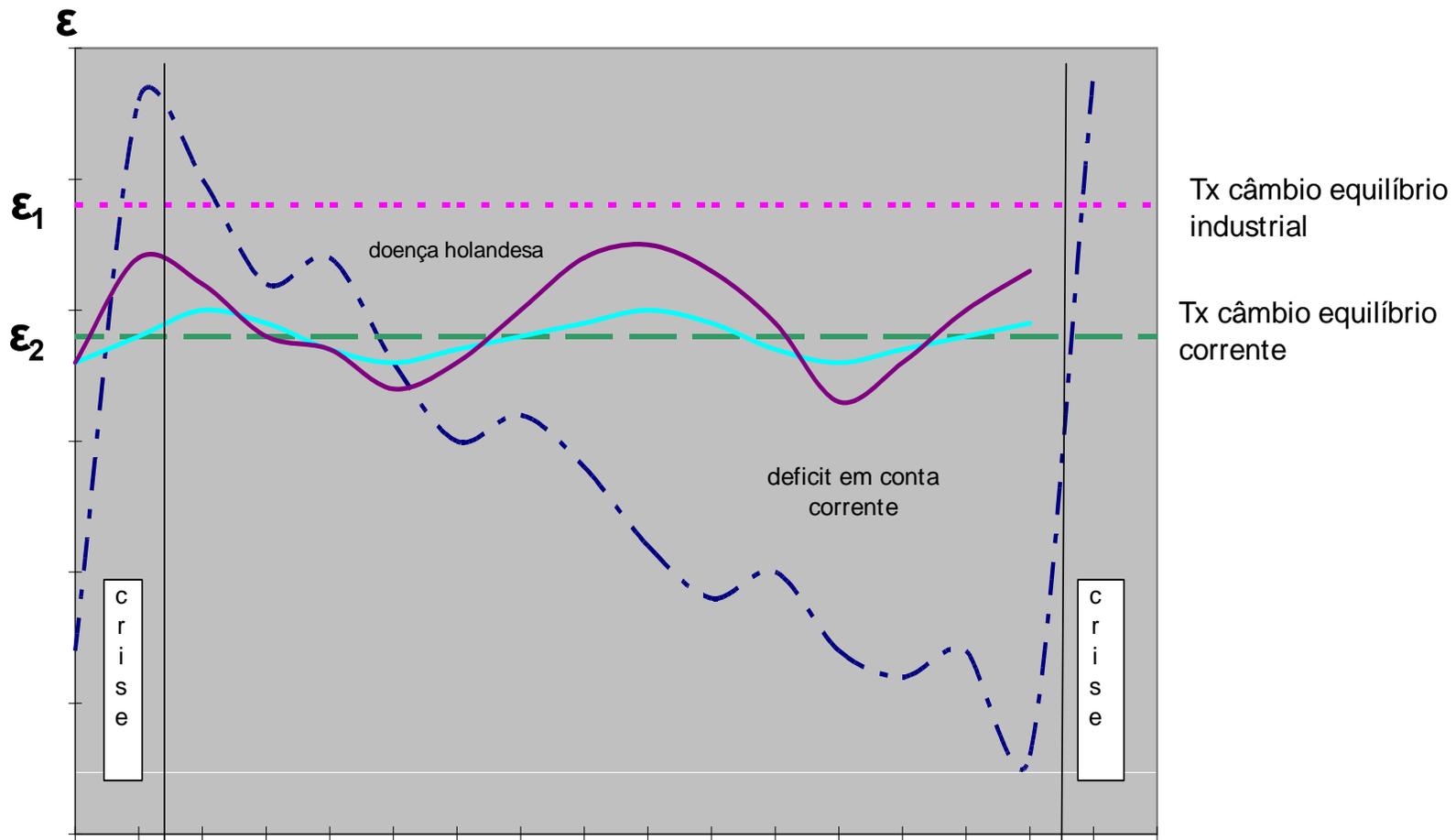
- ▶ Causada pela
- ▶ doença holandesa
- ▶ E pelas entradas indesejáveis de capital visando
  - ▶ -crescimento com “poupança externa”
  - ▶ -controle da inflação via âncora cambial
  - ▶ -desrepressão financeira
  - ▶ -populismo cambial.



# 1 .Doença holandesa

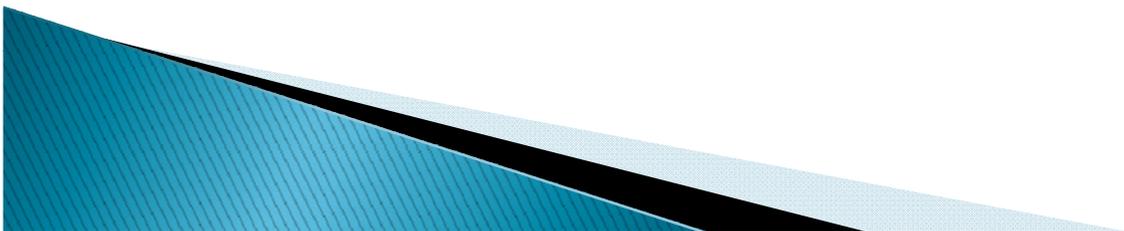
- ▶ É a sobreapreciação permanente da taxa de câmbio de um país causada por custo marginal compatível com lucros satisfatórios de uma ou mais commodities beneficiadas por rendas ricardianas de forma que passam a existir duas taxas de câmbio de equilíbrio:
  - ▶ – equilíbrio corrente – a taxa de mercado
  - ▶ – equilíbrio industrial – a taxa competitiva





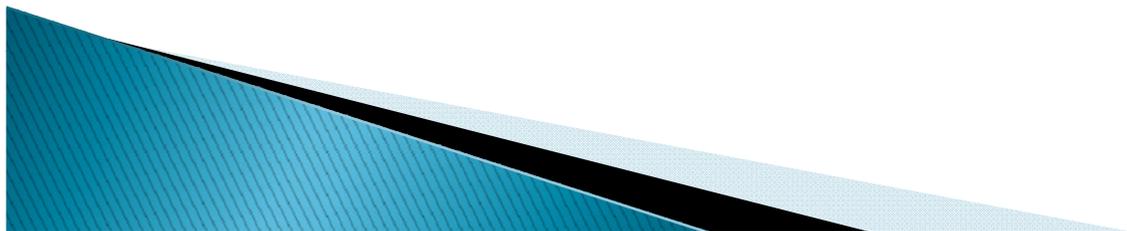
# Entradas de capital 1: Política de crescimento com poupança externa

- ▶ Sobreaprecia o câmbio, reduz oportunidades de investimento, reduz poupança interna, e provoca sucessivamente:
  - ▶ 1. elevada taxa de substituição da poupança interna pela externa;
  - ▶ 2. fragilidade financeira e política de “confidence building”;
  - ▶ 3. crises cambiais crônicas
- ▶ No curto prazo apreciação cambial e eventual investimento estimula investimentos voltados para mercado interno.



# Taxa de câmbio – varável endógena da decisão de crescer com poupança externa

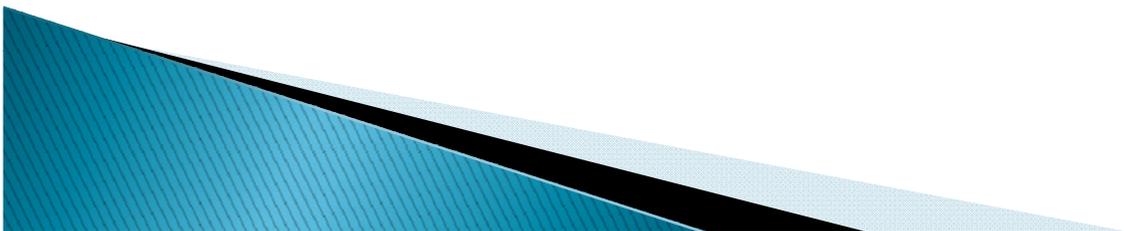
- ▶ O país, ao decidir crescer com poupança externa,
- ▶ Está decidindo apreciar o câmbio,
- ▶ Está administrando o câmbio.



Entradas de capital 2.

## Âncoras cambiais

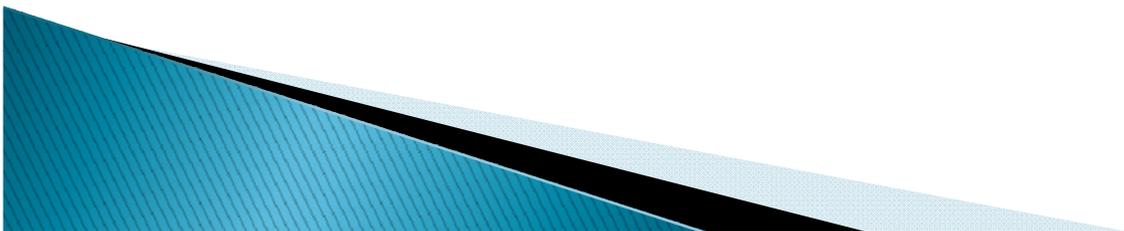
- ▶ Entre 1994 e 1998 o Brasil usou uma âncora cambial explícita, e manteve a taxa de câmbio altamente sobreapreciada.
- ▶ Desde 1999 usa uma âncora cambial disfarçada (a política de metas de inflação) que mantém a taxa de câmbio sobreapreciada, “corrigida” temporariamente por duas crises cambiais: 2002 e 2008.



Entradas de capital 3.

## “Desrepressão financeira”

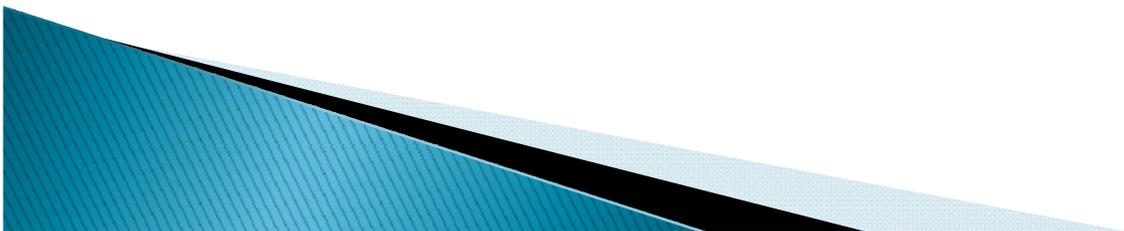
- ▶ “Aprofundar o capital”
- ▶ Ou seja, elevar a taxa de juros que no Estado desenvolvimentista tendia a ser muito baixa e mesmo negativa.



Entradas de capital 4.

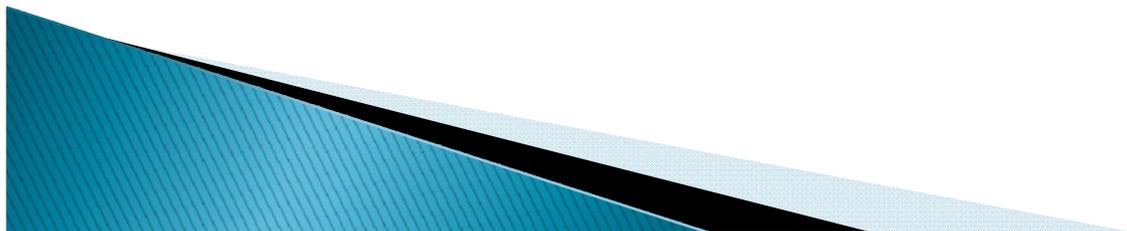
## Populismo cambial

- ▶ Foi sempre uma arma dos políticos com pouco espírito republicano.
- ▶ Recentemente tornou-se também um argumento de economistas ortodoxos porque:
  - ▶ 1. rejeitam a política de taxa de câmbio competitiva, no nível do equilíbrio industrial (que eles chamam de “depreciada”) porque ela seria “injusta para os pobres”;
  - ▶ 2. defendem déficits em conta corrente que aumentam o consumo,.



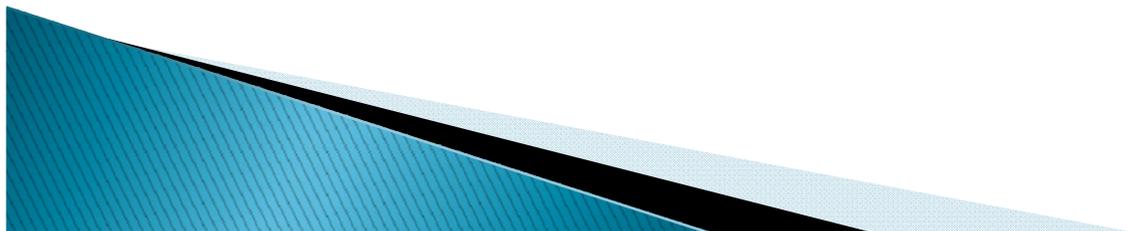
# O ciclo de apreciação e crise

- ▶ Primeiro a doença holandesa se encarrega de “puxar” a taxa de câmbio até o equilíbrio.
- ▶ Em seguida, as entradas de capital “legitimadas” se encarregam de levar a taxa de câmbio para o deficit em conta corrente.



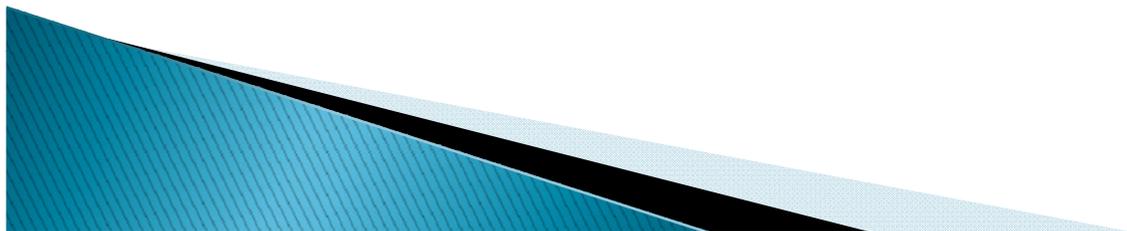
# Devido à tendência à sobreapreciação

- ▶ O câmbio passa a ser cronicamente sobreapreciado
- ▶ E esse preço passa a ocupar o centro da teoria do desenvolvimento
- ▶ A tese central do novo desenvolvimentismo será a de que é necessário neutralizar essa tendência para realizar o alcanceamento.



# O novo desenvolvimentismo

- ▶ é uma estratégia nacional de desenvolvimento
  - ▶ É a alternativa ao ao consenso de Washington
  - ▶ É a instituição chave para o desenvolvimento
- 
- A. Papel estratégico para o Estado x Não
  - B. Responsabilidade fiscal x Sim
  - C. Responsabilidade cambial x Não



# Estas ideias e modelos estão em

- ▶ Globalização e Competição
- ▶ Campus–Elsevier, 2009
- ▶ Em em papers em
- ▶ [www.bresserpereira.org.br](http://www.bresserpereira.org.br)

